



XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária

Desafios da Gestão da Educação Superior na América Latina e Caribe pós-pandemia:
Inovação, Integração e Interculturalidade

Cidade de Loja - Equador
18, 19 e 20 de janeiro de 2023



LEMBRA DE MIM NA SUA HISTÓRIA DE VIDA? ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA QUE EX-ALUNOS DÃO AO SEU CURSO E À SUA UNIVERSIDADE

CLÁUDIA BUHAMRA ABREU ROMERO

Universidade Federal do Ceará

buhamra@ufc.br

HUGO OSVALDO ACOSTA REINADO

Universidade Federal do Ceará

hugo@ufc.br

GABRIEL SARAIVA DA SILVA

Universidade Federal do Ceará

gabrielsaraiva1920@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente artigo é conhecer a importância que ex-alunos, na sua bem-sucedida carreira profissional, atribuem à universidade e ao curso do qual foram alunos. Por meio de uma pesquisa conduzida na Universidade Federal do Ceará, Brasil, foram analisadas 04 entrevistas com empreendedores, ex-alunos do curso de Administração. A coleta de dados se deu por meio da metodologia de pesquisa História de Vida, em entrevista realizada com ex-alunos da UFC, por um dos coordenadores do projeto de extensão Experiências Inspiradoras, também coautora da presente pesquisa. As entrevistas estão postadas no YouTube, no canal Experiências Inspiradoras. Das narrativas dos egressos empreendedores emergiram três unidades de análise: a relação deles com o empreendedorismo, a relação deles com a universidade e a relação deles com o curso. Os resultados encontrados revelam a importância das instituições de ensino superior na formação de jovens empresários e ajudam a entender as expectativas dos novos alunos. Esperamos que os resultados aqui apresentados possam ser úteis às universidades na medida em que são apontados, pela História de Vida de ex-alunos da UFC, aspectos que podem ajudar no atendimento das demandas dos profissionais em potencial que, periodicamente, desembarcam nas e das universidades brasileiras.

Palavras-chave: História de Vida. Ex-alunos. Empreendedorismo.

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da pesquisa SIS - Síntese de Indicadores Sociais 2019, do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que analisa as condições de vida da população brasileira, o acesso ao ensino superior no Brasil é muito restrito, estabilizado em 32,7% dos jovens de 18 a 24 anos estudando, incompatível com os padrões internacionais (NITAHARA, 2019). E ainda que o acesso à universidade tenha se expandido no Brasil nas últimas décadas, o país tem baixo índice de graduados. Em 2019, apenas 21% dos adultos de 25 a 34 anos de idade concluíram o ensino superior, percentual bem inferior à média dos países que compõem a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que é de 44%. Nos Estados Unidos, por exemplo, o índice está na casa dos 49% (CEARÁ; AMOROZO; BUONO, 2021).

Foi constatada, também, uma redução de indicadores referentes ao ingresso nas universidades públicas, como inscrições no Enem (3,1 milhões de inscritos, o menor número desde 2005) e no Sisu (15,64% menor em relação ao primeiro semestre de 2021), que podem ser indicativos das dificuldades impostas pela pandemia e por suas consequências diretas, como a crise econômica e a redução da mobilidade (UFJF, 2022). Ao final de 2020, as IES - Instituições de Educação Superior alcançaram o número de 2.457 no Brasil, das quais: 2.153 são privadas (diminuição de 153 IES privadas, decréscimo de 6,6% em relação a 2019); 118 federais; 129 estaduais e 57 municipais (INEP, 2022).

Esses dados trazem grande responsabilidade para professores e alunos, especialmente de universidades públicas. E foi pela consciência dessa responsabilidade que nasceu o projeto de extensão Experiências Inspiradoras, com a missão de ouvir os ex-alunos da Universidade Federal do Ceará para conhecer suas histórias de vida profissional, por meio da qual seria possível identificar o significado do nosso papel como educadores e formadores. É como se a Universidade prestasse conta com a sociedade sobre o que está realizando com os recursos públicos lá investidos.

Entretanto, ao mesmo tempo em que presta contas à sociedade sobre a qualidade do profissional que entrega ao mercado, o Experiências Inspiradoras ausculta o “cliente”, como preconiza a gestão de marketing, para a melhoria da performance de docentes e o ajuste de conteúdos de disciplinas. Ex-alunos que vivenciaram a universidade como protagonistas do processo de aprendizagem, e que hoje atuam profissionalmente em setores diversos, têm a condição de sinalizar onde há acertos e onde é possível melhorar, como docentes e como instituição educacional.

A pergunta que emerge, então, é: Que importância os ex-alunos atribuem à universidade e ao curso na sua bem-sucedida carreira profissional? O objetivo do presente trabalho é, portanto, a partir de entrevistas realizadas no projeto Experiências Inspiradoras, conhecer a importância que ex-alunos atribuem à universidade e ao curso de Administração, na sua bem-sucedida carreira empreendedora.

A escolha da Universidade Federal do Ceará se deu pela existência do projeto de extensão Experiências Inspiradoras, no ar desde 2017. A UFC ocupa a 18ª posição entre as melhores do Brasil e está entre as 1.000 melhores universidade do mundo, de acordo com o ranking 2021-2022 do Center for World University Rankings (CWUR, 2022). A escolha de alunos egressos do curso de Administração, criado em 1979, e nota 5 no ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (MEC, 2022), deve-se ao fato dos autores do presente artigo, e coordenadores do projeto Experiências Inspiradoras, serem professores do curso de Administração, o que também explica o fato de, entre as 63 entrevistas publicadas com ex-alunos de 15 cursos, 37 são egressos do curso de Administração.

Segundo dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil, em 2021, publicado pela Semesp - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, do Ministério da Educação, em sua 11ª edição, Administração presencial foi o 2º curso mais procurado em instituições privadas (o primeiro foi Direito) e o 3º nas instituições públicas, precedido apenas por Pedagogia e Direito (INSTITUTO SEMESP, 2022). Em 2022, Administração foi o curso mais procurado no SISU – Sistema de Seleção Unificada (AGUIAR, 2022). E a escolha de entrevistas com empreendedores deu-se pelo interesse dos pesquisadores em conhecer como pensam os jovens com desejo de empreender.

As entrevistas, da forma como foram realizadas, identificam-se com o método de pesquisa História de Vida e atendem aos pré-requisitos da técnica que prevê entrevista “cara a cara” e dinâmica, por meio da qual o entrevistado se sente livre para narrar sua própria história de vida.

A seguir, é apresentada a fundamentação teórica do Empreendedorismo e da História de Vida, como técnica de pesquisa. Em seguida estão a análise e a discussão dos resultados à luz da teoria.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO

De acordo com o SEBRAE (2021), empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade, podendo ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas, como a introdução de um novo bem, a criação de um método de produção ou comercialização e até a abertura de novos mercados. “A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios” (SEBRAE, 2021), seja, simplesmente, comprando coisas e revendendo-as, muitas vezes on-line; produzindo bolos na cozinha; caminhando com cães; preenchendo declarações de impostos de outros, até a fabricação de produtos avançados de robótica (BOSMA et al., 2021). O fato é a decisão de abrir um negócio ou de assumir o controle de um negócio de outra pessoa.

Segundo Global Entrepreneurship Monitor - GEM 2020/2021 (BOSMA et al., 2021), maior pesquisa de empreendedorismo do mundo, das 35 economias participantes da Pesquisa de População Adulta, o Brasil apresentou, em 2020, maiores taxas de investimento informal (3% a 7%). É importante reconhecer o “empreendedorismo por necessidade”, devido à pandemia, o que também justifica a queda entre os novos empreendedores, passando de 13,4% em 2020 para 11% em 2021. Por outro lado, o número de empreendedores brasileiros à frente de um negócio com mais de 3,5 anos voltou a crescer no país (BOSMA et al., 2021).

Na pesquisa GEM de 2019 (BOSMA et al., 2020), realizada no Brasil pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), a vontade de empreender do brasileiro superou em cerca de 13 pontos percentuais a de fazer carreira em empresa, e em 21 pontos percentuais a de fazer carreira no serviço público (ONZATO et al, 2020).

A decisão de empreender tende a ser influenciada por uma série de fatores pessoais: a capacidade de detectar oportunidades; a atitude em relação a assumir riscos; ambições individuais, objetivos e níveis de autoconfiança; assim como o acesso a recursos, incluindo apoio social e familiar, e a ajuda de uma série de outros interessados, como fornecedores e

bancos (BOSMA et al., 2021). O empreendedorismo bem-sucedido estimula o desenvolvimento econômico, cria empregos e agrega novo valor à sociedade (BOSMA et al., 2021).

Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2014), citando a destruição criadora de Schumpeter (1942), afirmam que quem dirige o motor do capitalismo é o empreendedor, nas mãos de quem ideias tornam-se poderosas e lucrativas. Schumpeter (1942) introduziu o conceito de destruição criadora como um processo de mutação industrial que revoluciona a estrutura econômica a partir de dentro, destruindo incessantemente o antigo e criando elementos novos. Este processo de destruição criadora é básico para se entender o capitalismo.

Jakoba et al. (2019) investigaram como a atitude de jovens adultos em relação ao empreendedorismo é moldada por suas crenças sobre o papel e as atividades dos empreendedores. Em dois estudos os autores revelam que os jovens adultos possuem um conjunto de crenças tendenciosas, pois eles acreditam que o empreendedorismo oferece apenas aspectos individualistas de realização, poder e excitação, sendo poucos os que acreditam em aspectos comunitários que são, no entanto, igualmente integrantes do empreendedorismo, como interação e comportamento pró-social.

Em estudo experimental subsequente, os pesquisadores provaram que comunicar a natureza comunitária do empreendedorismo, especificamente os aspectos pró-sociais, melhora a atitude de homens e mulheres em relação à atividade empreendedora. Ou seja, as imagens que se tem das ocupações moldam as crenças dos jovens adultos sobre as opções de carreira e, assim, influenciam sua atitude em relação às respectivas carreiras (JAKOBA et al., 2019). A seguir, abordamos a teoria da História de Vida, método de pesquisa por meio do qual analisaremos ex-alunos da UFC que tiveram, como opção de carreira, o empreendedorismo.

2.2 HISTÓRIA DE VIDA

Bertaux, sociólogo francês, expoente no uso das biografias e histórias de vida, em entrevista a Costa e Santos (2020), afirma que “existem vários usos de relatos de vida em diversas disciplinas das ciências humanas e sociais”. O método de pesquisa História de Vida, desenvolvido na década de 20 por W. I. Thomas e Florian Znaniecki, ficou conhecido após a publicação do livro *Polish Peasant in Europe and America*, no qual os autores narram, analisam e interpretam as suas próprias histórias de vida como imigrantes (Bertaux & Kohli, 1984). Atualmente, por meio da valorização do *story telling*, essa técnica de pesquisa qualitativa volta a ter relevância acadêmica. O método utiliza-se das trajetórias pessoais no âmbito das relações humanas, buscando conhecer as informações contidas na vida pessoal de um ou de vários informantes, fornecendo riqueza de detalhes sobre o tema por meio da liberdade dada ao sujeito para dissertar livremente sobre uma experiência pessoal em relação ao que está sendo indagado pelo entrevistador (SANTOS; SANTOS, 2008).

Atkinson (1998) ressalta uma pequena diferença de relatos de História de Vida quando a palavra é escrita em inglês: *life story* e *life history*. A *life history*, é o estudo sobre a vida de um indivíduo ou grupo de indivíduos e inclui, além da narrativa da vida, documentos que possam comprovar a narrativa e focaliza com mais frequência um aspecto específico da vida de uma pessoa, como a vida profissional ou um papel especial em alguma parte da vida de uma comunidade, ou o que lembra sobre um evento, questão, hora ou lugar específico. É mais utilizado em estudos de caso clínicos. Já a *life story* é narrada tal como a pessoa vivenciou, e o pesquisador não precisa confirmar a autenticidade dos fatos, pois o importante é o ponto de vista de quem está narrando, e pode tomar uma forma factual, uma forma metafórica, uma forma

poética, ou qualquer outra forma criativa e expressiva. Mas o autor ressalta que quando uma entrevista oral enfoca a vida inteira de uma pessoa, tanto faz chamar de *history* ou *story*, afinal, o importante é que a história de vida seja contada na forma e estilo que seja mais confortável para a pessoa que a conta: “Qualquer que seja sua forma, uma história de vida sempre traz ordem e sentido ao ser vivo” (ATKINSON, 1998).

Para Bertaux e Kohli (1984), independente de ser *history* ou *story*, há muitas maneiras de obter uma história de vida e mais do que uma única maneira de falar sobre o seu passado. As histórias de vida, como narrativas orais, autobiográficas geradas através da interação, prestam-se, potencialmente, a uma multiplicidade de usos, e o interesse por elas está se desenvolvendo rapidamente em países europeus como Alemanha, Itália, França e Grã-Bretanha, mas também no Brasil, Argentina e México. Em 2007, no I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, alguns trabalhos trouxeram evidências de que essa abordagem metodológica está recebendo maior atenção sobre as possibilidades de uso da história de vida e da história oral nos estudos organizacionais e em administração (FERRAZZA; ANTONELLO, 2017).

As entrevistas realizadas no projeto Experiências Inspiradoras, e aqui analisadas, são histórias de vida contadas por quem as vivenciou, mas intercaladas por fotos e documentos, para além de comprovação, tornam a narrativa mais dinâmica para quem assiste no YouTube. No caso específico das entrevistas do Experiências Inspiradoras, o foco são as experiências acadêmicas e profissionais, o que não impede que os entrevistados abordem temáticas para além desses tópicos, uma vez que a entrevista não tem roteiro pré-definido, o que é próprio da técnica de História de Vida.

Seja qual for a forma, uma história de vida sempre traz ordem e significado à vida que está sendo contada, tanto para quem conta quanto para quem ouve. É uma forma de compreender melhor o passado e o presente e uma forma de deixar um legado pessoal para o futuro (ATKINSON, 1998, p. 8).

Bertaux e Kohli (1984) ressaltam ainda 3 dimensões que podem variar em uma pesquisa baseada na história de vida: a primeira é a quantidade de casos que pode variar de um caso único a centenas, dependendo do nível de generalização que se pretende alcançar; a outra dimensão variável é o quanto de objetividade ou de subjetividade a análise da pesquisa terá, sendo recomendado que as duas orientações estejam presentes na pesquisa, finalmente, a dimensão que varia entre a legitimidade científica da pesquisa e a relação humanístico-literário que se estabelece entre entrevistador dando voz ao entrevistado que teria poucas chances de ser ouvido. Essa, como as demais decisões, cabe ao pesquisador tomar com base no objetivo de alcance da sua pesquisa.

Assim, com o objetivo de identificar como os ex-alunos avaliam a participação da universidade e do curso na sua vida profissional, para o presente artigo foram selecionadas, por conveniência, 4 histórias que têm em comum o fato de serem empreendedores, sendo dois que sempre desejaram empreender, e dois que não tinha esse caminho profissional como objetivo. Segue a análise das entrevistas.

3. METODOLOGIA

Foram analisadas as histórias de vida de 4 alunos egressos do curso de Administração da UFC, contadas em entrevistas publicadas no canal do YouTube, Experiências Inspiradoras. As entrevistas têm, em média, 15 minutos.

Para o início das entrevistas, os ex-alunos eram convidados a falar livremente sobre sua vida na universidade. À medida em que a conversa ia fluindo, novas perguntas iam surgindo

como uma conversa, um bate-papo. Um exemplo fundamental de narrativa é a autobiografia ou história de vida. Embora as pessoas espontaneamente usem narrativas ao falar sobre si mesmas e incluam regularmente relatos curtos em seu discurso, as biografias e as histórias de vida geralmente são resultado de uma solicitação específica (GIBBS, 2009). Bertaux (COSTA; SANTOS, 2020) afirmam que relatos de vida não é uma autobiografia improvisada ao longo de uma entrevista, pois há a “agenda” do entrevistador, isto é, o que ele/ela procura obter, que conta na dinâmica e no decorrer da entrevista.

A análise das informações coletadas por meio da técnica de pesquisa História de Vida, seguiu as orientações metodológicas de Gibbs (2009) que sugere o uso de tabelas para “facilitar as comparações entre casos. Os casos podem ser uma variedade de coisas. Com mais frequência, eles são entrevistados, ou grupos deles, como famílias”. Assim, as entrevistas foram transcritas e as informações foram organizadas em tabelas, o que tornou mais fácil fazer comparações caso a caso, procurando diferenças e semelhanças entre casos e comparando as biografias, na busca de estabelecer alguns padrões, como orienta Gibbs (2009).

O Quadro 1 mostra a comparação entre as narrativas dos entrevistados.

Quadro 1 – Comparação entre os entrevistados

Entrevistado	Empresa criada	Relação com o Empreendedorismo	Relação com a Universidade	Relação com o Curso
<p>Érico Zanon Graduado em: 2014 Entrevistado em: 17/09/2017</p>	<p>Cookies e sorvetes Início: 2014</p> 	<p>Nunca pensou em ser empreendedor; O sonho era ser executivo de multinacional. Empreender era o desejo da namorada, hoje esposa e sócia, que fazia Medicina. A ideia se concretizou após uma viagem ao Chile onde conheceram uma padaria de cookies especiais.</p>	<p>Aproveitou muitas das oportunidades oferecidas pela Universidade: participou de projetos de pesquisa (sobre liderança e empreendedorismo) e extensão (foi presidente do Centro Acadêmico). Reconhece essas experiências como muito importantes para a sua formação.</p>	<p>A avaliação do conteúdo do curso foi como fundamental para seu desempenho como gestor, mas, fazendo auto-avaliação, reconhece que se soubesse que seria empreendedor teria se dedicado mais a todas as disciplinas, e não só a marketing, que era a sua paixão.</p>
<p>Gulherme Studart Graduado em: 2010 Entrevistado em: 05/11/2017</p>	<p>Startup de tecnologia - otimização da produção de energia solar. Início: 2017</p> 	<p>Sempre deu prioridade à experiência profissional como executivo. A empresa surgiu da oportunidade com dois amigos e depois sócios, um engenheiro nuclear e um engenheiro aeronáutico. Hoje, diz que se soubesse que era tão bom empreender, teria tentado antes.</p>	<p>Sempre buscou aproveitar oportunidades ligadas a atividades práticas, como as promovidas pelo Centro Acadêmico, pela FENEAD - Federação Nacional dos Estudantes de Administração.</p> <p>Fez intercâmbio de 1 ano e meio na Alemanha e lá estagiou na Volkswagen.</p>	<p>Diz que teve sorte por alguns professores cujas aulas compensaram muito e que fizeram a diferença na sua vida, mas acha que ainda há uma grande diferença entre a faculdade e o mercado de trabalho. Diz, ainda, que falta estímulo ao empreendedorismo.</p>
<p>Alyne do Vale Graduada em: 2009 Entrevistada em: 18/02/2018</p>	<p>Alimentação infantil Início: 2016</p> 	<p>Sua carreira sempre teve foco na docência. Para tanto, após a faculdade já fez Mestrado e começou a lecionar, mas diz que sempre teve algum desejo de empreender. A mudança de carreira veio após o nascimento dos seus filhos gêmeos, alérgicos à proteína do leite, com a necessidade de deixar comida pronta para eles nos fins de semana em que dava aula na pós-graduação.</p>	<p>Aproveitou muito as oportunidades oferecidas pela Universidade, se diz muito engajada, tendo participado do Centro Acadêmico, de monitoria e de algumas atividades como eventos acadêmicos.</p> <p>Diz que a UFC é um grande banco de talentos.</p>	<p>Ao longo da entrevista cita alguns professores a quem tem reconhecimento e admiração, mas faz uma auto-avaliação reconhecendo que privilegiou demais a disciplina de marketing que amava, e se soubesse que seria empreendedora, teria sido mais multidisciplinar.</p>
<p>Renan Aguiar Graduado em: 2010 Entrevistado em: 21/01/2018</p>	<p>Sorveteria e café Início: 2012</p> 	<p>Sempre quis empreender por influência dos pais. A ideia veio de uma viagem com a namorada, hoje esposa, onde viram o sorvete na pedra. Ao voltar, começaram a idealizar o negócio que nasceu 6 meses depois.</p> <p>Hoje, diz que se soubesse que era tão bom empreender, teria empreendido antes.</p>	<p>Afirma que hoje contrata muitas pessoas de vários cursos da UFC porque gosta muito do perfil. Além da qualificação, cita: querem crescer, se desenvolver e gostam de desafios. Hoje tem Coordenadores, Analistas e Estagiários oriundos da Universidade.</p>	<p>Afirma que o curso lhe deu uma boa base.</p> <p>Afirma que, diferente do que se pensa, a ligação do curso com o mercado é muito próxima.</p> <p>Cita as disciplinas de Estatística porque gosta muito de números e relatórios.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Das narrativas, surge a relação dos entrevistados com o empreendedorismo, com a universidade e com o curso, como será visto a seguir.

4. RESULTADOS

4.1 A RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO

A crença de que quanto menos aversão ao risco tem uma pessoa, mais propensa ela é ao empreendedorismo, e quanto mais aversão ao risco, mais tendência a ser empregado. Por outro lado, também ficou comprovado que os empreendedores excessivamente atraídos pelo risco costumam ser os piores pois não medem consequências e acabam por comprometer seus negócios. O excesso de risco, compromete empregos, clientes, distribuidores, fornecedores, dentre inúmeros stakeholders do mercado (HVIDE; PANOS, 2014).

Dos 4 empreendedores entrevistados, Guilherme e Renan sempre se viram empreendedores, mas Érico desejava a vida de executivo de multinacional, e Alyne sempre desejou a carreira docente. As falas a seguir mostram o início da carreira de empreendedor.

Érico Zanon, da Cookie Mania, afirma que nunca pensou em ser empreendedor, o sonho era ser presidente de multinacional.

"Bom eu nunca tive vontade de ser empresário, e a minha grande ideia de vida era realmente ser presidente de uma multinacional, seguir carreira profissional. Mas a minha então namorada, hoje minha esposa, ela tinha a semente do empreendedorismo e ela plantou a semente em mim".

Alyne, embora confesse um certo interesse pelo empreendedorismo, declara que sempre teve a certeza de que seria professora:

Mas, a minha vida na Universidade sempre caminhou muito pra academia, porque eu sempre tive um desejo muito forte da docência e quando eu saí da faculdade eu enveredei pela docência.

Renan, ao contrário, sempre quis empreender:

"Eu sempre tive interesse de empreender. Eu vim de família de empreendedores, cresci no negócio dos meus pais, vi meus pais discutindo em casa, e então foi um caminho natural escolher a administração, e eu aproveitei muito o período da faculdade pra conhecer casos de empreendedores, caso de empresas então, eu realmente voltei a minha faculdade assim no percurso, dentro, pra estudar isso pra me capacitar porque eu sempre quis empreender".

E Guilherme, por sua vez, embora não cite o empreendedorismo já de início, conta que durante a faculdade sempre buscou o exercício da profissão:

"Eu entrei aqui na universidade em 2005, e aí eu tinha algo bem claro na minha cabeça, que eu sempre queria, ao mesmo tempo, tá aproveitando a experiência profissional. Então, procurei estagiar desde o início, e aí, logo no primeiro semestre, conseguir um estágio em uma empresa que realizava pagamentos, a Chegue Pague, então fui desde e carregador de moeda de troca no Centro da cidade, e fiz o curso de atendimento do caixa, depois fiquei trabalhando no escritório".

O empreendedorismo tem sido pauta de muitas pesquisas no intuito de entender o que leva algumas pessoas a desejarem ter o próprio negócio, enquanto outras não suportam a ideia

de empreender devido às inúmeras responsabilidades que a missão representa em termos tributários, mercadológicos, jurídicos, dentre outros temas árduos para a maioria das pessoas.

Depois de graduados, a possibilidade de empreender surgiu no caminho dos 4 entrevistados: para Érico, empreender era o desejo da namorada, hoje esposa e sócia, que fazia Medicina. A ideia se concretizou após uma viagem ao Chile onde conheceram uma padaria de cookies especiais; ao retornarem, montaram a Cookie Mania; Alyne, decidiu investir em alimento para criança depois que nasceram os gêmeos, com alergia à proteína do leite, o que a fazia ter que preparar a comidinha do fim de semana para as crianças ficarem com a mãe ou a sogra, enquanto ela dava aula nos cursos de pós-graduação. Com a irmã nutricionista, nasceu a Papá pra Bebê, hoje, Papá Comidinha para Criança; Renan também despertou para a sorveteria gourmet depois de uma viagem com a namorada, hoje esposa, em que conheceram a técnica de preparo do sorvete na pedra. Ao voltarem, conversaram com a ajuda de um tio que já havia trabalhado com sorveteria, montaram a San Paolo; finalmente, Guilherme, ao voltar da Europa, onde fez mestrado em negócios internacionais, trabalhou com dois amigos, e hoje sócios, um engenheiro nuclear e outro engenheiro aeronáutico, numa empresa de energia eólica, e depois montaram a Delfos, uma startup que trabalha para otimizar a produção de energias limpas. Interessante perceber que Guilherme é o único fora do negócio de alimento. A Delfos caracteriza-se como um empreendedorismo digital diferente, como define Nambisan (2017), para além da inovação digital.

Degen (2009) diferencia o empreendedor dos demais profissionais atuantes numa organização:

- Empreendedor: aquele que tem a visão do negócio e não mede esforços para realizar o empreendimento. A sua realização é ver sua idéia concretizada em seu negócio.
- Empresário: aquele que procura um bom negócio e, quando o encontra, está disposto a arriscar o seu dinheiro e o de outros investidores para obter os lucros esperados. A sua realização é o lucro do negócio.
- Executivo: aquele que, como um treinador de uma equipe esportiva, procura superar objetivos desafiantes com uma equipe de pessoas. A sua realização é fazer sua equipe se superar atingindo os objetivos do negócio e ser reconhecido por isso. Normalmente, esse reconhecimento se dá por um bom salário e bônus.
- Empregado: aquele que gosta de trabalhar em um determinado tipo de tarefa. A sua realização é fazer um bom trabalho e ser reconhecido por isso. Normalmente, seu reconhecimento se dá por um salário um pouco acima do mercado para o trabalho que executa, reconhecimento pelo bom trabalho e estabilidade no emprego.

Mas o autor embora reconhece que os empreendedores iniciantes, muitas vezes, assumem os quatro papéis (DEGEN, 2009), o que pode ser percebido na relação dos entrevistados com a universidade e o curso, no item a seguir.

4.2 A RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E COM O CURSO

Investigar como os ex-alunos, hoje empreendedores, veem a contribuição da universidade e do curso na vida profissional deles é o objetivo do presente trabalho de pesquisa.

Em relação à universidade, é interessante perceber que exceto Renan, que se dedicou muito aos estudos de caso, os outros 3 entrevistados, Érico, Alyne e Guilherme, aproveitaram muito das atividades da universidade para além da sala de aula. Vale ressaltar a participação em atividades promovidas pelo Centro Acadêmico, do qual Érico chegou a ser presidente.

A narrativa da relação dos entrevistados com o curso tinha uma pergunta indutora: como é a teoria na prática?

Érico Zanon reconhece o curso como fundamental:

"Eu nunca estaria preparado para esse desafio se não fosse a faculdade. A faculdade é fundamental no processo porque ela dá toda base, tanto para a tomada de decisão como para as análises que você faz no seu dia a dia para

que você consiga desempenhar a função da melhor maneira possível. Então, assim, no cargo de empresário você vê recursos humanos, você vê marketing, você vê produção, estoque, logística, exatamente o que o curso de administração passa ao longo dos anos. Então, você consegue chegar nesse momento preparado, única e exclusivamente, por conta da faculdade.

E faz uma reflexão muito interessante sobre o seu desempenho:

"Se eu soubesse que iria ser empresário, eu teria me dedicado um pouco mais, além de marketing porque eu sempre fui apaixonado alucinado por marketing, e algumas cadeiras ali de logística de estoque eu acabei deixando um pouco de lado, e eu acho que no ramo realmente do empresariado você precisa ser o mais completo possível em termos de conhecimento. Então, eu acho que se eu soubesse eu teria me dedicado integralmente, como me dediquei a marketing, porque na época um grande sonho da minha vida era trabalhar com marketing, às demais disciplinas também".

Alyne fez referência a alguns professores que foram muito marcantes na sua trajetória acadêmica e se queixa da falta de foco no empreendedorismo. Mas faz a mesma reflexão ao avaliar sua performance:

"Eu queria tanto a academia, eu sabia tanto, tanto, tanto do que eu gostava que eu acabei não sendo tão multidisciplinar na faculdade. Valorizei muito marketing, por exemplo, valorizei muita disciplina que eu amava, e nas outras, vamo porque vai. Então, hoje, com o conhecimento que eu tenho, se eu soubesse que eu ia ser empreendedora, eu teria prestado atenção em disciplinas que não despertavam tanto o meu interesse. E a minha mãe sempre dizia isso: estude o que você menos gosta".

Renan refere-se à proximidade dos conteúdos com a realidade profissional, e aconselha o empreendedorismo para além de ter o próprio negócio:

"Eu acho que a ligação da faculdade com o mercado é muito próxima, diferente do que a gente pensa quando está na faculdade né? É muito real, e procurar uma área que você se identifica, não só o empreendedorismo, mas você pode empreender dentro de uma grande organização, você pode empreender dentro de um setor público. Então, buscar essa área que você se identifica, buscar o máximo de conhecimento que você possa agregar na sua vida".

Guilherme, ao contrário dos outros 3 entrevistados, é bastante crítico e diz que vê como muito distantes as realidades da universidade e do mercado:

"Eu vou falar que eu tive sorte de ter alguns professores que fizeram a diferença aqui na universidade, que as aulas compensaram muito e ficaram muito gravadas na minha cabeça, mas eu acredito ainda que tem uma distância muito grande entre o que o que as coisas que são aprendidos na universidade o que realmente acontece no mercado de trabalho".

Após a faculdade, Guilherme teve uma vivência diferenciada dos demais, o que talvez explique sua visão sobre o curso. Ele conta que depois de trabalhar em algumas multinacionais (e morou em São Paulo por causa de uma delas), foi para a Europa fazer mestrado em negócios internacionais, por meio de um consórcio de universidades europeias. Esse mestrado deu a ele oportunidade de estudar na Bélgica, na Espanha e na Noruega, e tinha a certeza de que buscaria uma oportunidade de ficar na Europa para trabalhar, como desejava a maioria dos alunos do curso. Ele conta, porém, que dois fatos muito interessantes, e relevantes, lhe ocorreram. Na Espanha, um aluno chinês, ao ser perguntado sobre o que gostaria de fazer respondeu que voltaria para contribuir com o seu país. Guilherme diz que isso lhe tocou muito forte.

Posteriormente, no último período do curso, na Noruega, Guilherme assistiu uma palestra sobre energias renováveis em que o Nordeste do Brasil foi apresentado como a maior fronteira não explorada de energias limpas. Nesse momento Guilherme se perguntou: por que os europeus estão vendo esse potencial e nós não? E foi aí que ele decidiu voltar:

“E foi basicamente aí que eu decidi: eu vou voltar pro Brasil, vou voltar para Fortaleza. Minha família é daqui, e vou começar a tentar trabalhar com energia solar energia eólica aqui no Ceará”.

Embora os 4 entrevistados apontem para a necessidade de a universidade investir na formação de empreendedores, essa, porém, não é uma ação simples com resultados diretos. O efeito da educação voltada para o empreendedorismo sobre as habilidades de estudantes foi objeto da pesquisa de Oosterbeek, Praag e Ijsselstein (2010). Os pesquisadores definiram, numa mesma escola, uma turma para receber orientação para o empreendedorismo e outra não recebeu. Ao final, a autoavaliação realizada pelos alunos não mostrou resultados significantes no desenvolvimento de habilidades empreendedoras nem na intenção de se tornar um empreendedor.

Landströma, Harirchic e Åströmd (2012), por sua vez, fazendo um levantamento das pesquisas em empreendedorismo, afirmam que, ao que parece, o empreendedorismo é um campo de pesquisa bastante variável, ligados a disciplinas como “estudos de gestão” e “economia” e que, com o tempo, tornou-se mais formalizado com seu próprio conhecimento básico e especialidades de pesquisa. No entanto, os autores afirmam que o empreendedorismo ainda se baseia em alguns arcabouços teóricos bastante antigos importados do *mainstream*, e argumentam que para desenvolver com sucesso a pesquisa em empreendedorismo no futuro é preciso haver uma maior integração entre as áreas de estudos de empreendedorismo e inovação.

Ou seja, embora, como Bertaux diz, os relatos de vida tragam consigo pelo menos três características dos atores: sua singularidade, sua historicidade, sua subjetividade (COSTA; SANTOS, 2020), exatamente o que se percebe nos relatos aqui apresentados, talvez seja o começo para um redesenho da formação de empreendedores em alguns cursos de Administração.

5. CONCLUSÃO

A seu modo, cada um dos entrevistados demonstra gratidão e reconhecimento pela UFC e pelo Curso de Administração.

Com relação à universidade, os 4 reconhecem as oportunidades promovidas pela UFC, especialmente as atividades extraclasse, seja na pesquisa, na extensão, em intercâmbio, ou em eventos promovidos por entidades apoiadas pela universidade.

Com relação ao curso de Administração, Érico e Renan são mais genéricos ao afirmar a relevância do curso na sua formação e na sua atividade empresarial. Alyne e Guilherme são mais específicos ao se referirem a alguns professores de algumas disciplinas que foram muito relevantes na sua formação.

Entretanto, os 4 reforçam a necessidade do foco no empreendedorismo, atividade com a qual se identificam. Uma constatação muito relevante é que justamente Alyne e Érico, que não pensavam em ser empreendedores, assumem terem priorizado na faculdade apenas as disciplinas que gostavam, e por coincidência, para os dois era marketing. Renan não se queixa da sua própria performance porque sempre foi muito focado no tema empreendedorismo. Guilherme, por sua vez, reconhece que não era aluno de destaque acadêmico, mas sempre foi muito participativo das atividades que o levavam à prática da profissão.

Compreende-se que não se pode tirar conclusões sobre o curso de Administração com base em apenas 4 entrevistas. Entretanto, é possível levantar como hipóteses que: 1. O curso de

Administração da UFC cumpre a sua missão na formação de gestores, e 2. A disciplina de Criação de Novos Negócios, hoje optativa, não está atingindo o interesse dos alunos como deveria. A partir de uma pesquisa mais ampla com a comunidade do curso de Administração será possível verificar essas duas hipóteses, e outras que surgirem, para que sejam tomadas as providências cabíveis para a implementação dos ajustes necessários.

A pesquisa não permite generalizações, entretanto, traz em si o ineditismo do projeto Experiências Inspiradoras e sua análise como História de Vida, além da possibilidade de ser replicada em outras instituições que busca ter maior conhecimento da sua contribuição efetiva para a formação profissional do seu corpo discente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raquel. Notas de Corte SISU 2022: Cursos Mais e Menos Concorridos do SISU. **SISU 2022**, [S. l.], ano 2021, p. 1-1, 15 jun. 2022. Disponível em: https://sisu2022.inf.br/notas-de-corte-sisu-2022/#Cursos_mais_e_menos_concorridos_do_SISU. Acesso em: 29 jul. 2022.

ATKINSON, Robert G. **The Life Story Interview: (Qualitative Research Methods)**. [S. l.]: SAGE Publications., 1998. 8 p. v. 44. ISBN 0-7619-0427-1 (cloth: acid-free paper). — ISBN 0-7619-0428-X (pbk.: acid-free paper).

BERTAUX, Daniel; KOHLI, Martin. The Life Story Approach: A Continental View. **Annual Review of Sociology**, [S. l.], ano 1984, v. 10, p. 215-237.

BOSMA, Niels; HILL, Stephen; IONESCU-SOMERS, Aileen; KELLEY, Donna; GUERRERO, Maribel; SCHOTT, Thomas. Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report. **Global Entrepreneurship Research Association**, London Business School, Regents Park, London NW1 4SA, UK, p. 1-211, 3 maio 2021. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>. Acesso em: 31 jul. 2022.

BOSMA, Niels; HILL, Stephen; IONESCU-SOMERS, Aileen; KELLEY, Donna; LEVIE, Jonathan; TARNAWA, Anna. Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report. **Global Entrepreneurship Research Association**, London Business School, Regents Park, London NW1 4SA, UK, p. 1-230, 25 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2019-2020-global-report>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CEARÁ, Lianne; AMOROZO, Marcos; BUONO, Renata. No Brasil, Proporção De Adultos Com Nível Superior é Menos da Metade da dos Estados Unidos. **Revista Piauí, Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/no-brasil-proporcao-de-adultos-com-nivel-superior-e-menos-da-metade-da-dos-estados-unidos/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

COSTA, L. R.; SANTOS, Y. G. dos. O "relato de vida" como método das Ciências Sociais: Entrevista com Daniel Bertaux. **Tempo Social**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 319-346, 2020. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2020.159702. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/159702>. Acesso em: 1 ago. 2022.

CWUR, Center for World University Rankings. Top Universities in Brazil in 2021-2022 | CWUR. **CWUR**. Disponível em: <https://cwur.org/2021-22/Federal-University-of-Ceará.php>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FERRAZZA, Dayane Scopel; ANTONELLO, Claudia Simone. O Método de História de Vida: Contribuições para a Compreensão de Processos de Aprendizagem nas Organizações. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, [S. l.], ano 2017, p. 22-36. DOI: <https://doi.org/10.21714/1679-18272017v15n1.p22-36>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/22246>. Acesso em: 31 jul. 2022.

GIBBS, G. **Análise dados qualitativos**: coordenada por Uwe Flick. Porto Alegre: Artmed. Coleção Pesquisa Qualitativa, 2009.

HVIDEA, Hans K.; PANOSB, Georgios A. Risk tolerance and entrepreneurship. **Journal of Financial Economics**, [S. l.], ano 2014, v. 111, p. 200-223. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2013.06.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304405X13001748?via%3Dihub>. Acesso em: 31 jul. 2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020: [recurso eletrônico]. **Journal of Financial Economics**, Brasília, ano 2022, v. 111, p. 1-80. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcggleclfindmkaj/https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

JAKOBA, Eva Alexandra; ISIDORB, Rodrigo; STEINMETZC, Holger; WEHNERA, Marius Claus; KABSTD, Rüdiger. The other side of the same coin: How communal beliefs about entrepreneurship influence attitudes toward entrepreneurship. **Journal of Vocational Behavior**, [S. l.], ano 2019, v. 112, p. 431-445, jun. 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.12.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879118301593>. Acesso em: 31 jul. 2022.

LANDSTRÖMAB, Hans; HARIRCHIC, Gouya; ÅSTRÖMD, Fredrik. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. **Research Policy**, [S. l.], ano 2012, v. 41, set. 2012. Issue 7, p. 1154-1181. DOI <https://doi.org/10.1016/j.respol.2012.03.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733312000704>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MEC, Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior: Cadastro e-MEC. **E-MEC**, [S. l.], ano 2022, p. 1-1, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari da Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000. 299 p. ISBN 0-684-84743-4.

NAMBISAN, Satish. Digital Entrepreneurship: Toward a Digital Technology Perspective of Entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, [S. l.], v. 41, 1 nov. 2017. Issue: 6, p. 1029-1055. DOI <https://doi.org/10.1111/etap.12254>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/etap.12254>. Acesso em: 2 ago. 2022.

NITAHARA, Akemi. Acesso a nível superior no Brasil é abaixo dos padrões internacionais. **Agência Brasil**, [S. l.], 6 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/acesso-nivel-superior-no-brasil-e-muito-abaixo-dos-padroes-internacionais>. Acesso em: 2 ago. 2022.

ONozato, Erika; Bastos Junior, Paulo Alberto; Greco, Simara Maria de Souza Silveira; Souza, Vinicius Larangeiras de. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019** \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2020. 200 p. ISBN 978-65-88012-00-0. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

OosterbEEK, Hessel; PRAAG, Mirjamvan; IJsselstein, Auke. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. **European Economic Review**, [S. l.], v. 54, 1 abr. 2010. Issue 3, p. 442-454. DOI <https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2009.08.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0014292109000932>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SANTOS, Rosângela da Silva. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, ano 2008 Out-Dez, v. 17(4), p. 714-719. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fgg38tGXsf9F4qsDjH7KFbJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**: (Coleção Economia Política). Florianópolis: Lebooks Editora, 1942. ISBN 9786586079470.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Mas afinal, o que é empreendedorismo? **Blog Sebrae**, [S. l.], ano 2021, p. 1-1, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SEMESP - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do Ministério da Educação. Mapa do Ensino Superior. **Instituto SEMESP**, [S. l.], ano 2021, n. 11. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/cursos-mais-procurados/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. Censo da Educação Superior revela impactos da pandemia. **UFJF Notícias**, [S. l.], ano 2021, p. 1-1, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2022/02/25/censo-da-educacao-superior-revela-impactos-da-pandemia/>. Acesso em: 27 jul. 2022.